

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm. e propriet. — José da Silva Vieira. — Editor: José da Silva Vieira Junior. — Comp. e impressão: Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Ano, sem estampilha 10\$00 esc. — Com estampilha e para fóra 12\$00 esc. Brasil, [Moeda forte], 30\$00 esc. Colonias Portuguezas, 25\$00 esc. — Numero avulso, \$50 c. Pagamento adiantado. Sede da administração — Rua 1.º de Dezembro, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciais: linha ou esp. de linha 1\$00 esc. — Anuncios particulares: linha \$70 c. Comunicados ou reclama, linha, 50 cent. Imposto do selo, cada publicação, \$30. Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

CAVALOS DE FÃO

Grande porto de mar

O nosso concelho foi dotado pela Providencia com o esqueleto, com os alicerces para um grande porto de mar nos Cavalos de Fão.

E' inegável que, na costa norte do país, a patria portuguesa não consegue encontrar local mais propicio á realização de tal obra e que melhores condições de segurança possa oferecer. Há inuitos anos que nas colunas deste jornal debatemos tão magno assunto sem que até á data alguma coisa se tenha conseguido, a não ser alguns estudos que tem vindo provar a razão que nos assiste. Contudo coerentes e persistentes na causa a que nos devotamos e que o inesquecível Padre Chaves Coupon tão brilhantemente defendeu com a sua inegualavel pena neste assunto, não deixaremos de a cada momento apelar para os poderes constituídos afim de se apressar a obra que num futuro proximo virá mitigar a miseria com que se debate o nosso concelho e desenvolver o fomento da costa norte de Portugal. O Estado Novo um dia ouvirá o nosso éco e as suas horas de realização chegarão até nós. Espozende e Fão, o nosso concelho e até o distrito e a costa norte muito terão a lucrar com a execução de tão maravilhosa obra que representa a mais alta e legitima aspiração do nosso povo.

Haja quem se interesse, lutem nesse sentido as nossas entidades junto do governo da Nação, e o nosso porto será, muito em breve, a maior realidade que num futuro mais ou menos proximo possuiremos.

Abril — 1940.

X.

António Abreu
ADVOCADO

Largo do Correio
ESPOSENDE

UM GRITO

De novo vamos falar sobre a já célebre Avenida da Bonança.

Continamos a protestar contra a execução de tal trabalho, uma vez que ele não corresponde ao sonho da nossa terra.

Através do pinhal que nos separa do formoso lugar da Bonança, Fão, sonhou com uma avenida moderna que num futuro proximo servisse o desenvolvimento da sua praia; Fão, aspira uma Avenida que lhe fosse causa de orgulho; Fão, desejava uma Avenida que não nos envergonhe. E o que se está no momento a executar? Tudo menos uma AVENIDA.

A reparação do velho caminho não poderá satisfazer as nossas mais justas ambições. Dentro de pouco tempo as areias, novamente, farão desaparecer o que hoje se está a executar e voltaremos a ficar como estavamos ou ainda em pior estado.

Se não ha expropriações a fazer nem terrenos difíceis de cortar, porque não há-de a nossa terra ser dotada com uma obra que nos honre e ao Estado Novo Corporativo? O que se está a executar é que não se pode tolerar e ainda bem que as areias dentro em pouco farão desaparecer uma obra que nos iria envergonhar.

Para o presidente da nossa Camara apelamos, no sentido de nos dotar com uma artéria que satisfaça as nossas legitimas aspirações e para que desapareça dos lábios de certa gente a monomania de que Sua Ex.ª apenas se interessa pela sede do concelho e olha com desdem para as necessidades das freguesias e dum modo especial para tudo quanto se prende com a freguesia de Fão. O digno presidente da nossa Camara saberá ouvir o nosso grito e há-de reconhecer a justiça e o direito que nos assiste neste momentoso caso, e em

face desse direito certos estamos de que não deixará de nos ouvir e atender o nosso apelo.

Um filho de Fão.

O PROBLEMA DA MENDICIDADE

O Ministro do Interior, que conta já, na gerência da sua pasta, com uma obra notavel no capitulo das relisações de caracter social, abalançou-se agora á solução do problema da mendicidade.

Sob a orientação técnica e a fiscalização da Direcção Geral da Assistencia, vão ser criados em todos os distritos do país albergues que ficarão dependendo directamente dos Comandos Distritais da Policia e cuja administração estará a cargo de comissões nomeadas pelo Ministro.

Entende o Governo que esses albergues deverão ser posteriormente integrados em plano mais vasto de uma nova organização de serviços de assistencia e beneficencia pública, mas poderão constituir desde já ensaios parcelares e imediatos com o fim de avaliar prudentemente das possibilidades do sistema e sua eficacia.

Tendo-se sempre presente a distinção entre os que esmolam por necessidade e os que fazem por

vicio, resolveu-se que os Albergues tenham apenas funções de detenção e enternamento provisório até se averiguar e definir o estado e situação das pessoas que ali entram e se obter o possível e adquadro destino.

Mantêm-se assim as linhas fundamentais de uma politica de assistencia, conduzida em pleno acordo com os imperativos morais da Revolução Nacional.

A FECHAR

Sheridan célebre actor inglês, era um modelo de caloteiros. Encontrando-o, um dia o principe de Gales, seu amigo e protector, com umas botas novas, disse-lhe muito admirado:

— Bravo, Sheridan! De botas novas!

— E' verdade, senhor. E a posto que não adinhais como as consegui.

— Emprestadas?

— Não.

— Achadas?

— Não.

— Dadas?

— Não.

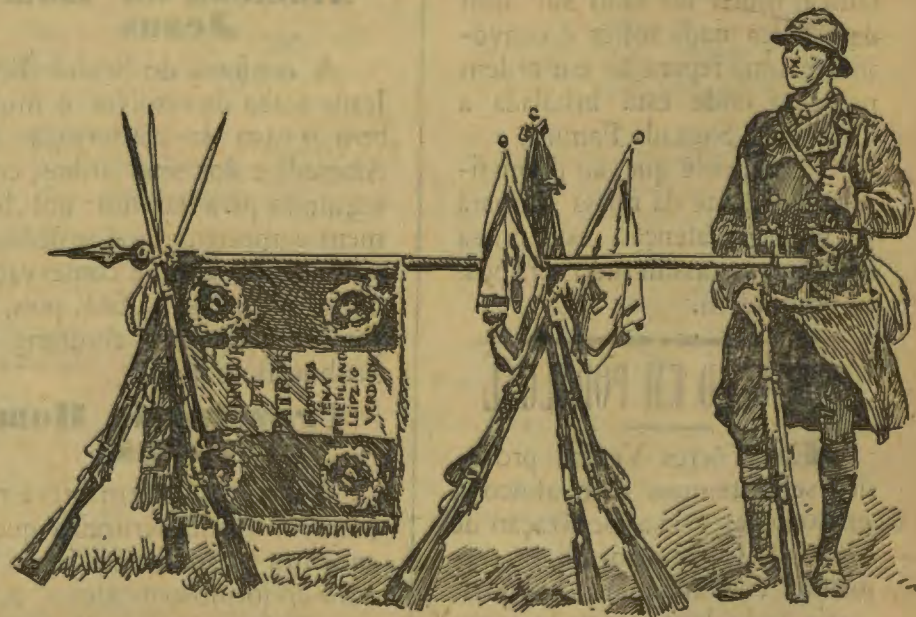
— Roubadas?

— Não.

— Então... não sei!

— Pagas.

— E' extraordinário!



A caminho da frente da batalha, um regimento francez faz uma paragem. A bandeira descansa sobre dois grupos de espingardas ensarilhadas sob a guarda vigilante de uma sentinela. Nas bainetas de um dos grupos d'armas, estão colocados os estandartes dos batalhões.

BAIRROS PARA PESCADORES

Tão descurada fôra a assistência aos pescadores no nosso país que a obra do Estado Novo nesse capitulo, para ser completa, precisa de tempo e segurança—por um lado—e vai assumindo—á medida que é posta em execução—aspectos de notavel grandeza.

Os bairros piscatórios do nosso litoral eram agrupamentos anarquicos de casebres, sujos, infectos, minúsculos, obrigando os habitantes a uma promiscuidade deploravel. O Estado Corporativo, que começara por melhorar as condições de trabalho e proteger as pessoas dos pescadores e de suas familias, lançou agora ombros á empresa de substituir esses casinhotos doentios por habitações bem compartimentadas, cheias de luz e de ar. No corrente ano de 1940—para nós, portugueses, tão carregado de significado—vão construir-se os primeiros bairros para pescadores, Aveiro, Figueira da Foz, Viana do Castelo, Peniche e Vila do Conde serão as primeiras a receber esse beneficio, que se estenderá a toda a costa, enraizando cada vez mais na alma do povo o amor do Renascimento Português.

Velocidade a mais

Chamamos a atenção a quem de direito, para a velocidade com que alguns automoveis atravessam a principal rua da nossa vila.

Continuando assim, qualquer dia teremos a registar qualquer incidente.

Rua do Correio

Promovem com grande actividade os trabalhos nesta rua, a qual irá agradar a todos após a sua conclusão.

Preparados os passeios e cortado o muro do lado sul afim da estetica nada sofrer é conveniente uma reparação em ordem na casa onde está instalada a Creche da Sagrada Familia.

Certamente que ao dignissimo Presidente da nossa Camara já mereceu atenção esta nossa lembrança e assim tudo será posto em ordem.

PETRÓLEO EM PORTUGAL

Em Tórres Vedras procedeu-se há tempos com afimco a explorações para a localização de petroleo. Continuam ali os trabalhos com maquinas apropriadas e tudo leva a acreditar que dentro em pouco seja uma reali-

dade o encontro de tão precioso mineral que ao nosso país viria trazer grandes vantagens.

Rua 15 d'Agosto.

E' agradável o aspecto que nos dá esta rua após as obras que lá se tem executado. O melhoramento nela introduzido muito veio beneficiar esta rua, uma das principais da nossa vila.

Faina piscatoria

Devido á quadra de mau tempo que tem feito, os nossos peccadores tem sahido a nossa barra, sendo a pesca pouco abundante.

DE FÃO

Reclamação justa

Há dias pessoa amiga falou-nos no estado nada decente, em que se encontra o cais que nos liga com a ponte metálica. De facto não se pode tolerar tal estado. Desde sempre que conhecemos esse cais no estado de abandono em que se encontra este sitio, isto é, cheio de buracos e a ameaçar ruina se não lhe acodem. Este local de Fão é um dos mais movimentados e preferido pelos nossos banhistas, por conseguinte é justo que as entidades que nos dirigem se avistem com quem de direito afim de se reparar, devidamente, o local em referencia. Também, cremos que não seria grande a despesa para se dotar a escadaria que nos liga com a ponte com uma grade até ao cais. Se essa grade lá existisse não se teria dado «alguns banhos forçados» e não se teria lamentar o «caso de morte» que há anos lá se deu. Realmente a colocação duma simples grade nessas escadas e cais é, sem duvida, uma necessidade de primeira ordem. Voltaremos ao assunto.

Alameda do Bom Jesus

A confraria do Senhor Bom Jesus acaba de resolver e muito bem o caso da conservação da Alameda e dos seus jardins, conseguindo para tal fim um homem competente que se dedicará ao embelesamento e conservação do formoso lugar. Está, pois, de parabens a digna confraria do Senhor Bom Jesus.

Cruzeiro do Bom Jesus

Vai ser muito em breve restaurado o velho cruzeiro que se encontra abandonado junto do adro do formoso mosteiro. A digna confraria acaba de resolver a sua restauração e colocá-lo em

local digno, que não ofenda a estética do formoso local e que nos fique a atestar a crença dos nossos antepassados, esse cruzeiro velhinho testemunha imorredoura da fé de antanho. Eis uma medida tomada pela confraria que merece inteiro aplauso.

CONTAS DAS FESTAS DO SENHOR DE FÃO

Recelta:

Peditorio semanal	1.231\$55
Peditorio geral	1.010\$10
Cofre dos pescadores	71\$30
Ped. em v. freguesias	340\$00
Rendimento da flôr	200\$00
Enviado do Brasil	165\$00
Diversas receitas	173\$00
	=====
Total	3.190\$95

Despesa

Banda de musica	1.300\$00
Fôgo	575\$00
Zés Pereiras	55\$00
Gigantones e cabeçudos	154\$00
Tipografia	35\$00
9 duzias de bandeiras	110\$05
Despesa do arraial	535\$10
Despesa c/ a flôr	16\$30
Diversas despesas	115\$50
	=====
Total	2.895\$95
Saldo para o ano seguinte	295\$00

Fonteboa

Abril 19.

Achado

Na quarta-feira, dia 3 de Abril, quando no lugar do Espirito Santo numa sua propriedade, Fernando Gomes de Azevedo (o Vendeiro) andava a lavar á charua encontrou no sob solo uma grande pedra a qual depois de arrancada se verificou que era a tampa dum velho tumulo em pedra que estava ainda a tapar, mas vasio. O tumulo, em granito, tem 10 palmos de comprimento por 2 de altura e foi retirado para a casa do proprietário. Não será um vestigio do cemitério da antiga freguesia de Fonte Má?

C.

Necrologia

Faleceu no ultimo sabado, nesta vila, com a avançada idade de 87 anos a sr.a Maria das Dores Lima, vulgo a «Dura». Que descanse em paz. Pesames aos seus.

*

Em La Guardia, Espanha, faleceu no principio da semana o snr. Manuel Lomba, industrial de padaria, genro do nosso

amigo snr. Antonio José Cardoso, proprietario da barbearia «Matos», desta vila, a quem enviamos o nosso cartao de sentidos pesames.

BIBLIOGRAFIA

VIDA DE CRISTO, segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontra-se em distribuição o fascículo X (4.º volume) desta ilicidativa publicação (Rua do Loreto, 34 s/loja=Lisboa).

O presente fascículo, além de três primorosas gravuras, encerra um interessante estudo sobre o corpo de S. João Evangelista. De facto, o discipulo amado, tendo descido em vida ao sepulcro, nêle expirou, mas de lá foi transportado, á semelhança de Elias e Henoque, para um lugar a que Ana Catarina chama «montanha profética».

Na verdade, em vez das reliquias do santo, encontraram os fieis poeira finissima, evolvendo-se diariamente no túmulo. Este fenómeno acaba de ser verificado, há 10 anos, pela missão austríaca de arqueologia que do acontecimento e descoberta do túmulo fez minucioso relato.

Comarca de Espozende
(Secretaria)

Insolvencia

(2.ª publicação)

Por despacho de 10 de Abril corrente, foi declarada a insolvencia de Joaquim Rodrigues da Silva e mulher Tereza Fernandes Pereira, da freguesia de Palmeira, e marcado o prazo de 10 dias a contar da primeira publicação deste anuncio para a reclamação de créditos.

Pelo presente são notificados os credores dos insolventes para, no prazo referido apresentarem na Secretaria Judicial desta comarca a reclamação dos seus créditos, com os documentos necessarios.

Espozende, 12 de Abril de 1940.

O Juiz de Direito,
Jaime Ferreira da Encarnação Rebelo.

O Chefe da 2.ª Secção,
Manuel Fernandes da Costa Lima.